



Editorial

A Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos entra no seu décimo quinto ano buscando oferecer uma reflexão crítica sobre temas de “nuestra América”. Neste primeiro número do ano 15 abrimos com Gilberto Felisberto Vasconcellos com o texto **“Sociedade e cultura na década de 1960”**, no qual busca compreender alguns aspectos da cultura dos anos 60 em conexão ao capital monopolista, que é o pano de fundo através do qual se explicam os vários golpes de estados ocorridos simultaneamente na América Latina. Em seguida Katia Iris Marro e Paulino Alvarado Pizaña trazem o texto **“Do pensamento de René Zavaleta às entranhas das lutas sociais da América Latina”**, discutindo algumas chaves analíticas presentes no pensamento de René Zavaleta que são importantes para pensar características históricas e contemporâneas das lutas sociais de América Latina. Joallan Cardim Rocha apresenta o artigo **“Mestiçagem, degeneração e darwinismo social na Bolívia: sobre o ensaio “Pueblo Enfermo” de Alcides Arguedas”**, analisando a obra mais importante e controversa do escritor boliviano, publicada em 1909, sob a influência das principais teorias em voga na Europa na segunda metade do século XIX, como o positivismo, o darwinismo social e o racismo científico. Depois, Wellington Narde Navarro da Costa apresenta o texto **“Dialética cabocla e sociologia: a flecha de Guerreiro Ramos”**, examinando um conjunto de contribuições teóricas desenvolvidas por Guerreiro Ramos no que concerne à relação entre sociologia e dialética.

“O Estado capitalista dependente brasileiro e o papel da ditadura para a materialização da dinâmica subimperialista”, de Heitor Novelini da Cruz, se propõe a investigar a atuação do Estado capitalista dependente brasileiro durante o período ditatorial pós-golpe de 1964, analisando como este agiu de modo a favorecer a consolidação de uma dinâmica subimperialista na economia brasileira. Em seguida, o texto de Sabrina de Souza Ribeiro e Marco Antonio de Meneses Silva **“Entre fronteiras e identidades: o impacto da concepção de identidade nacional brasileira para uma ideia compartilhada de América Latina”**, examina as conexões e impactos do conceito de identidade, com foco na identificação (ou ausência dela) da população brasileira com o termo “latino-americano”. Carlos Andrés Díaz Mosquera traz o artigo **“Para quem é a cidade? Redes socioinstitucionais de gerenciamento urbano nos centros de Salvador (Brasil) e Cali**

(Colômbia)”, no qual analisa a forma e os sentidos de como são consolidadas as redes de gestão público-privadas em processos de reformas urbanas contemporâneas de duas cidades latino-americanas: Salvador, Bahia, Brasil e Cali, Departamento del Valle del Cauca, Colômbia. Finalizando os artigos temos Daniela Oliveira, Vinicius Sousa Silva Robenilson Moura Barreto e Carmen Hannud Carballada Aduara, com o texto **“O massacre de Eldorado dos Carajás: memória, história e psicopolítica no Sudeste Paraense”**, analisando a reação ao monumento Eldorado Memória, projetado por Oscar Niemeyer, que foi erguido e destruído em Marabá, Pará. A pesquisa explora como esse monumento simbolizava as lutas dos trabalhadores rurais sem-terra e as conexões entre memória social, identidade regional e os traumas psicossociais e políticos associados ao massacre.

A resenha **“Vânia Bambirra: ao pé do canhão!”** é de João Gabriel Gaspar Ballesterio e Ruan Mazza Kastrup Carneiro Rehen e trata do livro O Capitalismo dependente latino-americano, de Vânia Bambirra, lido e debatido no âmbito do grupo de estudos Observatório Latino-Americano (OLA) do IELA-UFSC.

O ensaio fotográfico é de Demétrio Marguti Coelho, **“Até sempre, Pepe”**, que registrou as manifestações populares que sucederam a morte do ex-presidente uruguaio José ‘Pepe’ Mujica, falecido em maio de 2025.

Boa leitura!

Conselho Editorial